

Nem recurso do MEC supre as necessidades

Esta semana, o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, na tentativa de pôr fim à greve que assola as universidades, propôs a liberação de NCz\$ 230 milhões a 50 instituições de ensino superior. É pouco. Sadi Dal-Rosso, presidente da Andes, estima que, apenas para retornar aos valores reais do ano de 1986, o MEC deveria liberar uma verba de NCz\$ 1 bilhão e 400 milhões. Para este ano, o orçamento prevê pouco menos de NCz\$ 500 milhões, para todo o sistema de ensino de terceiro grau.

O ministro da Educação disse ainda que a liberação de mais recursos para a rubrica OCC — Outros Custeios e Capital — continuará a ser negociada nos valores das negociações feitas com o comando de greve e que deverão resultar em NCz\$ 435 milhões, a preços de abril. O presidente da Andes lembra que, em 1987, durante a greve do setor nas universidades federais, o governo assinou documento em que se comprometia a elevar as dotações de outros Custeios e Capital para no mínimo 15 por cento em 1988 e nos anos seguintes, em relação ao orçamento global das instituições.

“Não só não foram cumpridos os compromissos assumidos pelo Ministério da Educação, como em 1989, o orçamento da União para Outros Custeios e Capital das Instituições Federais de Ensino Superior se reduziu ao percentual de apenas três por cento”, denuncia o presidente da Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.